

BEA



UM TEMPO

O destaque desta semana vai para a exposição "Escuro", de Luís Palma, no Centro de Artes Visuais de Coimbra até ao início de Junho. Está integrada no ciclo "A vida apesar dela", com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, "alguém que mantém uma atitude liberta das actuais agendas identitárias promovidas por um grande número de instituições culturais, as quais se esquecem ser a arte um território avesso a normas" – como Óscar Faria acertadamente escreveu no seu Instagram.

Luís Palma é um nome importante da fotografia portuguesa, começou a ganhar notoriedade nos anos 80 e as 42 imagens expostas, todas a preto e branco, foram feitas entre 1981 e 1994. O título da exposição, "Escuro", evoca Álvaro Lapa e o seu retrato, feito por Luís Palma em 1994 e que integra a exposição, é a imagem que acompanha este texto. Miguel von Hafe Pérez, que foi o curador da exposição, sublinha que Luís Palma "é uma referência na afirmação da fotografia no panorama alargado das artes plásticas em Portugal" e é um dos fotógrafos portugueses "que mais intensamente tem trabalhado questões relativas ao território, às suas desigualdades e paradoxos, a partir de uma visão muito particular onde as noções de periferia e desenraizamento urbanístico ganham particular densidade". Não resisto a citar mais uma vez Óscar Faria: "A exposição de Luís Palma (...) é uma pérola para se entender a vivência da nossa geração, no Porto pós-revolucionário, no qual o acontecimento mais relevante foi o surgimento de uma contracultura com os olhos postos lá fora." E conclui: "Esta era a nossa revolução: a música, a poesia e a arte. Hoje, somos uma geração obliterada pelas instituições culturais." Outro destaque: na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, Adriana Molder expõe até 23 de Junho "Serpentina", uma série de nove desenhos de grande escala, com formas irregulares e orgânicas, feitos a tinta-da-china sobre papel esquisso, material que a artista habitualmente usa no seu trabalho.